



CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga
Presidente do ISB

Artigo nº 72/2009
Contatos: secretaria@isb.org.br

O VALE DO CAFÉ

Há uma Graça bucólica derramada sobre a cidade de Vassouras, sua praça elevada, ladeada de velhos casarões, sua Matriz altaneira, lá em cima, abençoada, abençoando as marcas que ficaram do seu fausto passado há 150 anos. Não é cortada pelo Paraíba, como quase todas as outras do Vale mas o orvalho doce e fértil do rio lhe umedece os campos, as árvores e as flores.

Tudo então era café e escravaria, as duas mercadorias que enriqueciam seus barões, que mandavam vir da Europa o que havia de melhor, e enviavam para lá também o que tinham de melhor, sua juventude dourada, moços e moças, como a bela e legendária Dona Eufrásia, filha do barão maior, amor de Joaquim Nabuco.

Quando veio a Abolição, as encostas já estavam desgastadas, os cafezais ralos, empobrecidos, e os escravos, sem terra para lavar, ficaram mendigando pelas estradas ou foram para o Rio de Janeiro batucar e alugar-se pelas ruas. A decadência foi funda e os casarões se arruinaram; o leite e o creme das vacas nem de longe cobriam as despesas. Foi uma quase ruína, de quase um século, até sentir-se o soprar de uma nova brisa, que se anunciou com uma ou outra fabriqueta, de tecidos, de brinquedos, e com a escola de cerveja do Senai. Havia ainda o renome conservado de algumas velhas instituições que remanesceram, o Colégio Santos Anjos de meninas e o hospital, que levava o nome e os dotes da Dona Eufrásia, e atendia a toda a região. Havia também a saga sinistra dos Avelinos, com sua amarelada sede palaciana perto do centro, onde veraneavam poderosos, até um Ministro do Supremo Tribunal. Mas veio, finalmente, a redenção: a Universidade. Aos poucos, faculdades arrancadas uma a uma do Governo, pelo prestígio do seu fundador junto aos militares que estavam no poder. Aos poucos, pela pertinácia, obstinação e desvelo do seu criador Severino Sombra, admirável. O prédio pequeno e airoso da estação ferroviária, bem ao estilo das velhas estações da Central do séc XIX, plantado bem no centro da cidade, restaurado, cuidado, transformou-se na Reitoria, símbolo da nova vida da velha capital do café.

Vassouras virou uma buliçosa cidade universitária, iluminada de jovens que lotam e fazem a festa da Broadway, a avenida que desemboca no Centro, na qual se concentram as repúblicas, os restaurantes e bares, e onde se abre o portão da Universidade. Claro que tudo mudou, o ritmo e o viço da vida da cidade. Hoje tem um prefeito, tão jovem quanto respeitado, que na aparência se confunde com o estudante de medicina que foi ali na Broadway.

Não bastasse essa formidável transformação, apareceu um grupo de artistas e empresários, liderados pela primorosa harpista Cristina Braga, que inventou a promoção de um Festival de música e arte, com eventos realizados nas portentosas sedes das grandes e históricas fazendas da região. É o Festival do Vale do Café, centrado em Vassouras mas desenvolvendo-se pelas terras de Barra do Piraí, Valença, Rio das Flores e Paulo de Frontin, inaugurado há cinco anos e repetindo-se a cada mês de Julho, mês de férias na Universidade, com uma programação ampliada e melhorada de ano para ano. Haja hotel, que a cidade não tem em quantidade suficiente, para atender a uma demanda que cresce dinamicamente sem precisar de propaganda profissional, só pela informação boca-a-boca dos freqüentadores, enlevados pela música, pela beleza das fazendas e da paisagem, pela graça da cidade, pelo artesanato que também cresce e se aprimora, pela amenidade incomparável do clima e pela gentileza dos moradores locais que encanta. Pelos músicos que lá vão tocar, convocados pelo talento e pela irradiante simpatia de Cristina Braga, que não tem ligações de família comigo, como sugere o sobrenome.

Este boca-a-boca eu muito já fiz, apaixonado pela região e freqüentador do Festival. Agora estou modernizando, aprimorando e alargando a informação, através do assanhado meio dos internautas. De graça, sem outro interesse que não o da história, da cultura, da música e do desenvolvimento de uma região encantadora do meu Estado. Onde, aliás, desde os anos sessenta, nunca perdi uma eleição. Mais: nunca deixei de ganhar por maioria avassaladora. Nunca mais vou precisar desses votos, mas me agrada muito retribuir de alguma forma o carinho que ali sempre recebi.

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702
e-mail: secretaria@isb.org.br